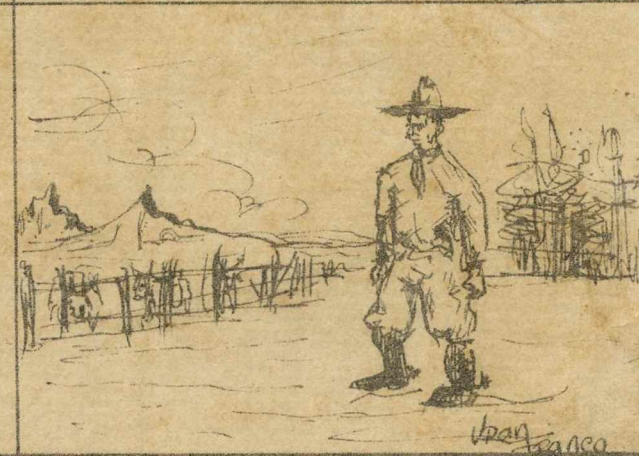
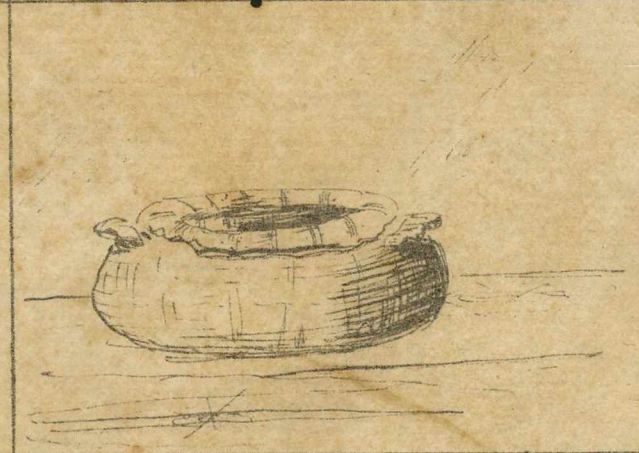
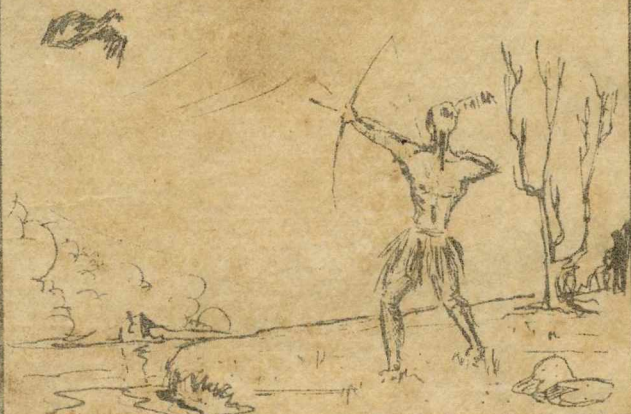


A experiência de ANGICOS



SETOR DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS

ANGICOS

Diário de uma experiência

Publicamos aqui, apontamentos diários de Carlos Lyra, um dos coordenadores de Angicos, com comentários, e dados tirados dos apontamentos dos demais coordenadores.

março-1963.

S E C E R N.

18.01.963.

Aula de abertura - ministrada por sua Excia. Governador do Estado Aluizio Alves no Grupo Escolar Local, com a presença do Exmo Sr. Calazans Fernandes Secretário da Educação e Cultura, um grupo de professoras paulistas componentes da Caravana Governamental, fotógrafos, jornalistas e os Universitários Coordenadores dos Círculos de Cultura.

19.(21).01.1963.

Início do curso.--entrega dos cadernos, lápis, etc. A cidade como os alunos, extremamente desconfiados; mas os alunos adaptaram-se de tal forma aos coordenadores - que nas primeiras aulas havendo necessidade do deslocamento de alunos de classes (classes superlotadas), alguns chegaram a afirmar que não sairiam daquelas e se saíssem, não iriam mais as aulas.

22.01.963.

Esperando ainda a chegada do material: projetores de Slides, -- quadros-negros, etc.-- Frase do Sr. Mané Dez Cruzeiros, um dos alunos matriculados: "É isso mesmo dona, (Marlene) eu sei que vem. Olhi, eu venhu com veis, mais só disisto quando chegá a nu tiça di que a máquina num vem".

23.01.963.

Chega finalmente em Angicos o material - mas somente a noite comigo, Marcos e Laly,- não sendo possível haver aula neste dia.

24.e 25.01.963.

Aula de cultura (parte) e aplicação de um teste:-I.N.V. Teste - de Inteligência não verbal - Pierre Gilles Weil - forma "a", para medir o grau de inteligência dos alunos e selecioná-los em turmas.

Aula de Cultura:

projeção:- A cabeça de um homem (nordestino), com setas que partem dela para seis coisas distintas: uma casa, uma árvore, um cacimbão, um monte (que tem a forma do Cabugi), uma andorinha e um porco.

O objetivo desta primeira ficha é de auto-consciência; consciência de.

No momento em que é iniciada a projeção - cessam totalmente os ruídos (todas as classes), pois ao projetarmos a ficha, o grupo concentra totalmente sua atenção na ficha projetada, proporcionando o aparecimento dos fatores que influem diretamente na conscientização:- o meio - a imitação - sugestão e contágio mental; pois a vista (visão) na hierarquia dos sentidos, ocupa o primeiro lugar, porque além de sua função específica, substitue em muitos casos os outros sentidos. Em Angicos tivemos a prova mais impressionante, quando um surdo começou a alfabetizar-se e conseqüentemente escreveu - e falou.

Riram de um modo geral, do homem; disseram que ele estava de óculos, de tão magro que o acharam.

p.1.-O que vemos aí? - ou - O que está diante de nós?

r.- Um pé de pau - um poico - um poiquinho - um bacurinha - uma estautua (o homem) - um passo (pássaro, etc.

Evidentemente não devemos corrigi-los, mas quando falarmos, diremos lentamente "pa s s a r o", "es ta t u a", corrigindo indiretamente, pois eles não estão errados, estão tão certos quanto nós, sociologicamente.

p.2.-O que significam estas linhas (setas)?

r.- A resposta mais comum foi - lápis, palito. No entanto teve alguns que responderam: - "o juízo de homem." - "A ciência do homem." - "O homem tem necessidade disto".

Respostas altamente inteligentes; "é a capacidade que o homem tem de perceber esse mundo exterior, e os elementos que estão no seu contexto". Paulo Freire.

faremos então o grupo perceber e revelar o que significam aquelas setas e depois explicamos que elas (setas), são as relações do homem com aquelas coisas; e podemos até dar e demos, a partir de cada uma das respostas inteligentes aparecidas e aproveitadas, uma noção de como o homem as conseguiu. --Evolução humana. O menino que nasce, aprende a falar - à medida em que ele vai crescendo, seu mundo também cresce - a sala, sua casa. Depois - na escola amplia seu mundo - e descobre que há uma série de coisas que ele não fez, mas já encontrou feitas e que foram feitas pelos homens que vieram antes dele - sendo ele capaz de usar estas coisas e inclusive modificá-las. Explicado isto, pergunta-se: "alguém quer dar um exemplo".

P.-(fundamental) O que é neste quadro, que está aí projetado, - terá sido feito pelo homem e que não terá sido feito pelo homem?

r.- o passo, etc, e outros um tanto brincalhões, meta-falam: - "este homem que está aí".

Depois das respostas - explicamos que dêste mundo, o que não foi feito pelo homem é exatamente o que chamamos de "Mundo da Natureza", e o restante "Mundo da Cultura", que tem as criações que o homem fez. - Conceito antropológico de Cultura.

p.- O que é então neste quadro que está projetado, que é objeto de cultura e objeto de natureza?

r.- "O monte pode ser objeto de cultura, pois o homem pode fazer um monte". Outros pormenorizam tanto, que vão além do que é visto na projeção: - "a água do cacimão, os tijolos, etc, e alguns metafalando: "esta ficha aí".

Ficha "B".- O Caçador Índio.

Projeção:- Um índio de tanga, caçando com arco e flexa, um passarinho.

Identificação dos objetos de cultura e de natureza; O arco - prolongamento do braço, através dos instrumentos de caça.

p.- O que é ente de natureza - e que é objeto de cultura - nesta ficha que está aí projetada?

r.- chamaram de índia, o índio (ficha mal feita). Quanto a tanga do índio, disseram: "quando o homem junta as penas, é cultura".

p.- E antes, era objeto de que?

r.- "Antes o homem não havia tocado, era objeto da natureza."

Alguns chamaram o arco de "bodoque", de "coroa" o cocar.

Neste momento, os participantes dos diversos círculos de cultura, diferenciam sem nenhuma dificuldade, o que é objeto de cultura ou natureza.

Ficha "C".- O Caçador Homem.

Projeção:- Um homem visto de costas, caçando numa cena típica de Angicos, com espingarda.

P.- O que vemos aí?

r.- O caçador matando o "preiá".- o bernal, - a peixeira (meio de defesa), etc.

Levamos o grupo a comparar a diferença entre o primeiro caçador e este, analisando a tecnologia - diferença fisiológica - evolução humana.

um dos participantes ao olhar a ficha, disse: "O homem está - precisando de cultura, pois nunca vi ninguém matar poico de espingarda!" Realmente o desenho assemelha-se a um porco. No mesmo instante um outro participante disse: "Mais isto aí é um poico do mato". Na classe de Marcos, o Sr. Manozinho disse: "o homem está precisando de cultura para acertar no poico". na projeção realmente o caçador não tem a caça em perfeita mira. Continuando, o Sr. Manezinho pediu para que virasse o "slide", para ver a cara do homem. Depois de atendido, disse: "O cinema - está muito sem cultura, pois ninguém pode ver do outro lado do retrato". Na classe de Pedro Neves, um participante também pediu para virar o Slide, ao que depois de atendido disse: "Esse tem mais cultura do que eu, pois atira dos dois lados". (esq. e dir.)

"A diferença entre os dois caçadores - é uma distinção altamente filosófica, mas pode ser dada e nós temos dado, nos levando a provar por exemplo, que o homem é capaz de reconhecer que tem órbitas existenciais diferente dos animais. Pois foi possível - levar os grupos a descobrirem estas diferenças". Paulo Freire. Neste momento, em um dos seus debates com turmas de analfabetos um disse: "Mas lá em casa tem um gato amigo de um rato". Paulo Freire

Ficha "D".- Caçador gato.

Projeção:- Um gato caçando um rato.

p.- O que vemos aí ?

Diferença fundamentais entre o caçador homem e o caçador rato.

Que eles raciocinem que - para o gato, o rato sempre foi rato, simples presa desde que existe - gato e rato.

Diferença Ontológica - O homem tem órbitas existenciais, o animal faz apenas contacto com o mundo.

Ficha "E".- O gaúcho.

Cultura como padrão de comportamento.-

Mostrar como vivem nossos irmãos do sul.

Troca de Cultura:- Pedro Neves em sua classe perguntou se conheciam aquelas roupas, ao que responderam - não. Então ele explicou que aquelas "calças" eram chamadas "bombachas", o chapéu, - "Sombbrero", etc, dizendo: "Antes vocês não tinham cultura, não conheciam isto". Ao Mesmo tempo, perguntou se o homem comia carne deiro, ao que responderam:- "Não, come a flor". Ah, esta eu não sabia, estão vendo, houve agora entre nós, uma troca de cultura. Os participantes vibraram com isto. Pedro Neves. "Eu fiquei sabendo de umas coisas e vocês de outras"

Ficha "F".- O homem e o barro.

Projeção:- Homem trabalhando em uma olaria.

p. O que é objeto de cultura e de natureza nesta ficha ?

p. O que o homem está fazendo ?

r. "O homem está trabalhando o barro".

Capacidade criadora humana - o homem modificando a natureza, fazendo cultura. Que eles percebam, que cultura não é só o que o homem faz, mas o que ele pensa fazer. - Tanto é cultura o arco e a flecha, como um quadro que o artista pinta, música, raciocínio etc. São criações do espírito humano, manifestações culturais. Alguns coordenadores aproveitaram para mostrar que o livro do - Doutor (que o Dr. Faz), tem o mesmo valor de cultura que a cadeira que o carpinteiro faz. Vibraram - Marcos.

Em Recife, em uma das aulas, o professor Paulo Freire nesta ocasião, projetou uma ficha de um homem trabalhando uma pedra. (um escultor). Perguntando se poderia sair daquele trabalho algum - objeto de cultura, as respostas foram altamente inteligentes, - mas todas vinculadas à experiência existencial. - Nenhum respon-

deu que dali poderia sair uma estátua, mas: "Dali êle pode tirar um objeto de cultura. Êle pode quebrar aquela pedra todinha, faz pó, depois faz cimento, mistura com não sei o que lá e faz -- piso, e ainda pinta como este aqui, (e aponta para o chão) e -- aí então, ele faz objeto de cultura".-- Era uma turma de operários.

Ficha "G".-- Painela.

Perguntamos o que é objeto de cultura e de natureza;

E antes, era objeto de que? (o barro).

Por que não é mais da natureza, etc.

Terminada a aula, ou melhor, os debates, êles (sentido geral) a chamaram que aprenderam muito; No entanto na classe de Marcos o -- Sr. Manezinho, que tem 52 anos de idade, disse: "O Sr. não ensinou nada de novo -- apenas refrescou na memória".

E finalizando dissemos: "Cultura também é a aquisição da experiência humana. Como é que nós podemos adquirir assim em caráter permanente e em caráter crescente a experiência humana?-- Aprendendo a ler e a escrever. E o Brasil meus amigos, não pode continuar com o numero enorme de brasileiros irmãos nossos que não leem e nem escrevem. Ora, então nós precisamos resolver este -- problema do Brasil, como em Angicos e no país todo. Nós precisamos então acabar com esta história de homem brasileiro não ler nem escrever, e através da escrita e da leitura, dar ao homem -- brasileiro a possibilidade dele adquirir cultura. É isto que -- nós vamos com este cineminha, começar rapidamente a aprender a ler e a escrever e vocês estarão inclusive ajudando a nós todos provarmos ao Brasil, que é possível aprender a ler e a escrever mais depressa, assim". Paulo Freire.

Todos os alunos sem nenhuma exceção, aprenderam o conceito de -- cultura.-- Realmente retida a aula.

O professor Paulo Freire teve em Recife, uma experiência interessante: Uma aluna dele que tinha ouvido a aula na Faculdade, ouviu a mesma aula depois dada aos analfabetos com ajuda visual e disse: "Quando eu me lembro que passei cinco dias estudando n'uma bibliografia que o Sr. me deu para que entendesse isto, e vejo agora o senhor dar em 40 minutos, e eu entendi melhor ainda..."

Aplicação do teste I.N.V., para medir o grau de inteligência -- dos alunos, para organização das classes:

A princípio acharam interessante -- gostaram das figurinhas, ficaram alegres com a perspectiva de que iam escrever, queriam letras. (Giselda). Mas quando descobriram que não iam escrever, ficaram decepcionados -- preocupados -- nervosos -- aflitos, etc. (Giselda). Não entenderam as explicações, embora tivessem respondido que sabiam o que iriam fazer. Iniciado o teste, demonstraram concretamente, que não tinham entendido nada, -- apesar -- das longas e pacientes explicações. Além de marcarem (+) o lugar pedido pelo teste, marcavam outros, às vezes 3, 4 ou mais -- cruzeiros em uma só parte. Alguns depois de cansados de pensar, -- disseram:-- "Estou de cabeça inchada -- não aguento mais". -- "Vá cansar a cabeça de outro burro".-- Alguns ficaram tão nervosos, -- que na classe de Walkiria perguntaram se podiam continuar indo as aulas, mesmo que tirassem zero na prova. Um participante da classe de Lenira jogou o teste e disse: "Vá endoidar outro", -- não voltando mais a aula. Na classe de Giselda, um disse:-- "Não ia mais, porque se continuasse daquele jeito...", não voltando mais a aula.

Obs. Ficamos sabendo que eram analfabetos, analfabetos...

Muito mal aplicado o teste; Em Angicos a maior parte ou melhor, quase a totalidade dos participantes, deixaram de responder as duas últimas páginas do teste. Apesar de ter sido empregado este teste para seleção das classes, fizemos esta seleção antes de sabermos o resultado do mesmo, ficando assim comprovado, que ela pode ser feita pelos próprios coordenadores.

belota



be - lo - ta

• ba			
be		bi	
bo		bu	

la			
le		li	
lo		lu	

ta			
te		ti	
to		tu	

ba	be	bi	bo	bu
la	le	li	lo	lu
ta	te	ti	to	tu

a
e
i
o
u

28.01.963.

Primeira hora de alfabetização:

Ficha motivadora - " Be - lo - ta "

A palavra Belota foi escolhida para primeira ficha - dentro de uma situação sociológica local. - Um Homem de Angicos vestido tipicamente, montado em um burro, numa cena de seca, com uma chibata na mão, na qual aparece em primeiro plano uma Belota de cor bem viva. Na parte superior esquerda, aparece o nome "Belota". Deste momento em diante, levamos o grupo a debater (D I A L O - G A R), analisando, desenvolvendo uma capacidade crítica dos participantes, sabendo tirar do que está projetado, uma conclusão; pois a associação de ideias é independente da vontade - mas não entanto, é controlável. - Este é o grande trunfo que temos, de que dispomos, permitindo assim uma direção ou melhor, - a orientação adequada da associação das ideias. Daí a necessidade das pesquisas, universo vocabular, etc., para usarmos nos debates, temas do cotidiano dos participantes, - já que as ideias no ser humano sempre se associam em torno do nosso "eu", obedecendo a uma tendência egocêntrica; qualquer caso que vemos ou nos é relatado leva-nos logo a associá-lo com casos ou episódios ocorridos conosco; No método Paulo Freire nos valíamos grandemente da função associativa da nossa mente. Os programas em vez de seguirem a ordem lógica e cronológica dos assuntos, baseiam-se sobretudo nos interesses dos participantes e se desenvolvem sempre, através de assuntos correlatos por sua natureza.

Depois de feita a associação a realidade brasileira:-

Efeitos da seca, - Pau de arara, - Êxodo rural, - Exploração do homem pelo homem, - importância da fixação do homem ao solo, etc., projetamos uma ficha que contém somente a palavra " Be-lo-ta".

Be - lo - ta

Pronunciamos a palavra "Be-lo-ta" e toda a classe repete:

p.- De quantas vezes abrimos a boca para dizer a palavra Belota.

p.- Qual o primeiro pedaço da palavra be-lo-ta..... be

p.- Qual o segundo pedaço da palavra be-lo-ta..... lo

p.- Qual o terceiro pedaço da palavra be-lo-ta..... ta

Insistir um pouco nesta parte, dizendo que cada pedaço daquele, faz parte de uma família de letras, que se chama sílaba ou fonema.

Depois projetamos a ficha da família do "b". - "ba, be, bi, bo, bu!"

p.- Qual destes pedaços usamos para formar a palavra "belota". Insistir na apresentação da família e leitura coletiva.

Depois projetamos a ficha da família do "l". - "la, le, li, lo, lu!"

p.- Qual destes pedaços usamos para formar a palavra "belota". Insistir na apresentação da família, fazendo também leitura.

Depois projetamos a ficha da família do "t". - "ta, te, ti, to, tu!"

p.- Qual destes pedaços usamos para formar a palavra "belota", etc. Depois de retidas estas explicações, projetamos uma ficha que contém todas estas famílias de letras; no entanto, alguns coordenadores neste momento convidaram participantes para escrever no

quadro-negro a palavra belota, que foi escrita por alguns.

Ao ser projetada esta ficha, pedimos a eles que encontrem aí neste quadro, a palavra Be

lota. Depois fazemos a leitura individual

e coletiva das diversas famílias, para que a partir daí, eles comecem a compreender o

mecanismo de formação de palavras. E mostrando que cada sílaba faz parte de uma família de letras, que vamos acrescentando lentamente e gradativamente outras famílias, formando assim novas palavras geradoras, com o que faremos o aprendizado da

leitura e da escrita pelo processo da deflagração fonêmica. Depois de feitos os exercícios de leitura

da das sílabas, fazemos uma leitura coletiva no

ba be bi bo bu
la le li lo lu
ta te ti to tu
a e i o u

sentido vertical: "ba, la, ta, - be, le, te," e esperamos que eles notem e compreendam que a primeira letra, sempre muda, mas que a parte final do fonema sempre é o mesmo, e podemos até -- perguntar se aquela letra de cima é igual a de baixo, etc. Depois de retidas estas explicações, projetamos uma ficha que - contem somente o "a e i o u", que eles identificam com muita facilidade e dizemos que aquelas são as vogais, o resto é consoante.

No momento em que é projetado a ficha que contem todas as famílias de letras, eles alem de encontrar a palavra "belota", formam outras como: lata, bala, tatu, etc; em sua maior parte, exclusivamente dissílabos.

Encerrada a projeção - pedimos aos participantes para que abram seus cadernos, pois vamos começar a escrever. A maior parte não sabia como usar o lápis e principalmente o caderno. Escreviam - fora do trilho (como chamaram as linhas), mas todos escreveram em seus cadernos - "a palavra mágica" - Be-lo-ta, apesar de que se não caber numa página, - tão grandes eram as letras.

29.01.963.

Recapitulação - leitura coletiva e individual das diversas famílias; mesmo assim tiveram dificuldade em formar palavras, sendo preciso orientá-los.

Formaram palavras no quadro-negro: Na classe de Giselda um participante formou a palavra "bobo". - solicitada a explicação, disse: "É o que nós somos".

Quando escreviam palavras que não existiam, diziam que eram - "Palavras mortas" e quando formavam palavras que existiam, diziam ser "Palavras de pensamento". Giselda.

-Em Angicos, estabelecemos que quando eles formassem palavras - que não existiam - devíamos antes de tudo, não esquecer o trabalho mental de formá-las, e o mecanismo de formação de palavras, aprendido.

-Formaram inúmeras palavras: bala, lata, tatu, bebe, bebi, bule bola, tito, etc. Um participante da classe de Walkíria formou a palavra "bele"; solicitada a explicação, disse: "É o carro Chevrolet - "Belair".

-Depois da aula ou melhor dos debates, conversando com participantes da minha turma e de Edilson, - Francisco Dantas disse: - "Padre é bicho danado de sabido, tem uma falação cumprida e - num se enrola." (falavamos acerca de cultura).

30.01.963.

Ficha motivadora - [Sa - pa - to] - Alfabetização e politização
Projeção: - Um sapateiro colocando solado em um sapato, na sua oficina de trabalho.

Temas: - Couro - produção - matéria prima. -

Trabalho - força que une os homens e não diferenciação das classes pela força do trabalho. - Sindicalismo.

Angicos é um dos maiores produtores de couro da região, - mas poucos em Angicos usam sapatos.

Importância da arte (sapateiro), a salteira insignificante que ele coloca no sapato, mas que dá uma elegância -- tremenda à mulher. Eles, os sapateiros pobres e humildes (unidos) podem influir no destino da nação e em soluções para sua classe.

Reconhecimento do sapato como objeto de cultura e debate sobre sua importância.

Depois de feita a associação à realidade brasileira, projetamos uma ficha só com a palavra "Sa-pa-to." (idem a belota).

-conhecimento das famílias do "s" e do "p".

-obs. - Nesta ficha deveria ter sido incluído a palavra "so-la-do", pois fez imensa falta ter o "d" aparecido, somente no fim do - curso com a palavra "almofada".

- corrigida a deficiência, apresentando o "d" sem sua família, a través de palavras como Didi, ou mesmo frases, etc.
- Dilma teve uma ideia genial - "o tijolo".
Cada "tijolo" é uma parte de palavra - sílaba.
Ex: Pele - meio tijolo: - bau/
Se cada tijolinho destes é uma parte de palavra, juntando-os - vamos formando palavras, do mesmo modo que para se fazer uma - casa ou um muro.
- tornaram a formar palavras no quadro-negro e nos cadernos.
Na classe de Walkíria formaram no quadro a palavra "pateta"; Solicitada a explicação, disseram: "É o que nós somos aqui por que não sabemos ler".
- os alunos de Giselda estavam gostando tanto, que pediram mais uma hora de aula. - Achavam que uma hora por dia, era muito pouco
- Aparece as expressões - "sufocado" (triste, solitário) e "Cintilante" - (viva, alegre, etc.).
- Frases dos participantes relativas à aula. - (debates).
- Marcos: - "Eu sou capaz de dar mais valor ao trabalho do sapateiro que ao do Dr. (que faz o livro). Se o Dr. passar descalço, com o livro debaixo do braço por cima de uma moita de espinhos, saberá por que..."
- Walkíria: - "O Governador é uma figura muito importante, mas se deixar de usar o sapato, perde a importância". Sr. - Raimundo.

01.02.963.

Reunião dos coordenadores.

Todos os dias pela parte da manhã é feita uma reunião, na qual são debatidos todos os problemas relativos às aulas, como também planejamentos, que são feitos diariamente em conjunto, para homogeneização dos debates.

Verificação da aprendizagem: - Dificuldade geral dos participantes, - não juntam as partes (fonemas).

Obs. - Não deixar que eles solem - que pronunciem as sílabas; Que eles leiam as palavras sem soletrar. Pois tem acontecido casos, de pessoas do interior, que tem deixado de aprender a ler, por causa da monotonia do ensino, deficiência do Método empregado. - b+a = ba, etc.

-deixar o projetor ligado durante todo o tempo (aula), mesmo -- que tenha que ligar a lâmpada para fazer comparações no quadro -negro.

-Com relação aos meninos que ficam do lado de fora da classe, - procurando ver os filmes (como chamaram os slides), perturbando as aulas, - projetamos as fichas do dia dizendo que naquele -- dia - "o filme é só isto." Eles vão embora sem nenhum problema.

-Dialogar - dialogar - dialogar.

Frases dos participantes, anotadas pelos coordenadores nas aulas Ribamar: - "Seu moço, si eu aprende mesmo, li do uma gurgêta pro qui aí eu pouco sabe das coisa". Sr. Cosme.

Marcos: - O indulto foi a maior motivação, para que os prêso -- seus alunos, quizessem aprender a ler e escrever - prevendo a -- possibilidade de eles mesmos, fazerem suas petições.

-Forma do "s" - armador de rede.

-Forma do "a" - canga de cabra.

-Forma do "o" - tampa de panela.

Estas foram as formas "boladas" por eles, batizando assim, estas letras.

-Compreensão da leitura - objetividade.

-Forçar ou melhor, fazer os alunos raciocinar.

-Insistir na frequência, mostrando (realçando) sua importância.

-Alguns participantes nesta época (etapa), já apresentavam seus cadernos rasgados; Para conservá-los, mostramos a eles a utilidade do caderno, pois ele é o "livro", a "reliquia", a lembrança

-sentida também ligeira dificuldade motivada pela diferença de idade dos participantes.-Mas o problema foi superado pelos coordenadores.

05.02.1963.

Ficha motivadora - Sa-li-na. - Alfabetização e Politização.

Projeção:-Uma salina de Macau.

Temas:-Importância do sal na Economia do Rio Grande do Norte.

Relação de economia salineira com a Economia Local:-Couro e algodão.

União - Sindicato dos Salineiros.

Noções elementares de exportação e importação.

Tal como no Método criado por Declory - de uma ideia central "o Algodão", - parte o coordenador para as outras matérias, associando-se às plantações, à terra, as culturas, os transportes, a riqueza, enfim a importância de sua participação neste processo - conscientemente. (Salina)

p.-Por quanto compramos o Sal ?

Macau - onde existe o sal - cidade vizinha - a natureza nos dá o sal - e custa tão caro ! Por que ?

-nós brasileiros sabemos explorar o sal - por que então deixamos que outros o explorem (galegos).

p.-Se você fosse autoridade que é que fazia ?

r."Tomava as providências e dava um jeitinho". Sr. Francisco

p.-E por que as autoridades não tomam nenhuma providência ?

r."Certamente não recebendo alguma graminha". Sr. Geraldo.

p.-Mas se as autoridades foram eleitas com o voto do patrão - e os operários votaram em quem o patrão mandou ! (ou então -- venderam o voto).

r.-"Isto é uma esculhambação". Sr. Geraldo.

Ressaltar a importância do voto. Somente trinta por cento da população - vota. Daí os atuais dirigentes, serem realmente legítimos representantes dos trinta por cento que os elegeram. - Precisamos, nós os setenta por cento, também nos fazer representar.

Obs.-O projetor de slides atrai para aula, alunos sem nenhum interesse de aprender a ler, simplesmente motivados pelo cinema. Será de fundamental importância olharmos este aspecto, - tendo em vista a extrema necessidade de coordenadores a altura, para que esses alunos continuem frequentando os debates.

-continua a disputa para formar a maior palavra:

Na classe de Walkiria formaram a palavra "Patatava" e na classe de Valdinece - "tabuleta".

-A esta altura pensavam eles, que não existiam palavras maiores que esta. Para incentivar a disputa (altamente produtiva), dissemos que não, que se eles procurassem, achariam outras; e como ilustração, mostramos a palavra "inconstitucionalmente". Ao escrevê-la no quadro-negro, que evidentemente ocupou o quadro todo, ficaram admiradíssimos e exclamaram: "Que bicha danada de grande." - "Existe mesmo, uma palavra tão grande assim (grande como esta)."

Na classe de Ribamar - quando ele escreveu esta palavra, um participante - José Luiz, olhou, olhou e veio até o quadro-negro escrevê-la. Depois de fazê-lo uma vez, escreveu novamente, e no outro dia quando o coordenador chegou para os debates, já o encontrou no quadro-negro - dizendo: " Olhe seu Ribamar, o - que estou fazendo aqui", escrevendo a palavra todinha, corretamente.

-Primeiras chuvas - começa a cair a frequência.

-Início de formação de frases, através da data "Angicos, 5 de - fevereiro de 1963.

Primeiras frases:- Salete vai a salina - O bolo é bonito
Vicente vai a cavalo - Pelé bate a bola
Luiz vai o sal - Paulo leva o leite
Noel viu o sal na salina.

- Atendendo a apetência deles:- Noção de letra Maiúscula.
- Sentida certa dificuldade da parte de alunos, em diferenciar o "m" do "n".

Colocamos a mão no quadro-negro e desenhamos a silhueta dos dedos, dois ou três, de conformidade com a letra desejada, "m" ou "n".

-D. Julia Santos, uma participante da turma de Ribamar, continua frequentando os debates, mesmo contra vontade do marido chegando inclusive "a pegar na mão de pilão" para se defender, no momento em que seu marido afirmou que ela não ia mais aos debates, e se fosse - "lhe daria uns tapas".

Obs.-Antes dos debates - temos sempre um "bate-papo" com os participantes, no qual perguntamos o que fizeram durante o dia - no trabalho, etc., e escrevemos frases ou palavras relativas a isto, no quadro-negro.

06.02.963.

Recapitulação.-com todas as famílias de letras já projetadas.

Atendendo ainda a apetência deles - demos noções de acentos:-

"As pessoas usam enfeites para se embelesar - broches, chapeús, anéis, etc. Da mesma forma são as palavras.-São os sinais".Aurenice.

-Feito ditado para as turmas: belota - bau - bala - bola belo.

-Frases dos participantes:

Ribamar:"Ivo lava a bola". -Madalena:"O povo passa fome".

Margot: "Lua é bonita". -Lenira: "O aluno bom é tudo".

07.02.963.

Ficha motivadora - Feira e Milho - Alfabetização e Politização.

Projeção:- uma feira típica de interior.

Apresentação de sílabas complexas.

Temas:-Problemas do custo de vida - preços - inflação.

Quando não se tem dinheiro, devemos ficar com fome.?

Armazenamento.

-Noção de masculino e feminino.

-Eles mesmos resolvem suas dificuldades, seus problemas:-

Para formar o plural, os alunos de Walkíria descobriram que era só puxar pelo "s", chiando como "carioca". A partir deste momento - todos os círculos de Angicos, para formar o plural de uma palavra, era "Só virar carioca", puxando pelo "s".

Frases dos participantes relativas as aulas:

Marcos:-" Na feira dá pouco galégo, porque o trabalho é muito e o ganho é pouco".Sr.Manezinho.

" Quando o sol esquenta, pega a baixar o preço".

Obs.-Nesta aula trabalhei durante todo o tempo (debates) com o papel vegetal, fichas que substituem os "slides", obtendo um resultado verdadeiramente impressionante. A primeira palavra projetada foi "pa-ne-la", pois a maior parte da turma eram mulheres. A partir deste momento, os demais coordenadores passaram a usar também em seus debates, o papel vegetal.

-Início do jogo de palavras:

Escrevemos no quadro-negro as diversas famílias de letras que desejamos exercitar;-

Dividimos a turma em dois lados, os quais, eles mesmo escolhem os nomes:Flamengo, Angicos, (nome de cidades, times de futebol)

No entanto os participantes, devem ser divididos pelo coordenador, para que um lado não fique mais forte.

Aí então, apontamos para uma sílaba, depois outra e pedimos para que um participante de um lado qualquer, que diga a palavra formada. Respondendo acertadamente, ganhou aquele lado um ponto. Depois perguntamos a um participante do outro lado, a assim sucessivamente até o último aluno.

-Devido a queda de frequência - foram unidas algumas classes.

08.02.963.

Recapitulação das aulas anteriores -
Intensificação do jogo de palavras.

11.02.963 e 12.02.963.

Ainda Milho e Feira (ficha projetada).

13.02.963.

Ficha Motivadora.- Goleiro.- Alfabetização e Politização.

Projeção:- Um jogo de futebol.

Temas:- Sentido de equipe - União - Organização de classes.
Analogia do futebol com as classes dominantes.-Político-
-Social-Econômico.

O Gôl é de todo o time - e não individual. Na luta pela vida, o gol é o que eles produzem - é do grupo.

O dono da bola - é o dono da terra.

Colocamos a palavra incompleta no quadro-negro e pedimos que eles a formem:- . . . leiro,- go . . . ro, etc.

"g".- galo - gelo - giló -gogó - gude.

Frases relativas a aula (debate):-

Minha turma:- "A luta do povo é bela". - "A luta é do povo".

"O povo luta para arranjar o pão".

-As dificuldades continuam sendo resolvidas por eles mesmos:-
Letra "r".

Ao chegarmos para os debates"- ou o Talvãni-, dois alunos estavam no quadro-negro e um dizia:- "Olhe para a minha boca. "caro". A língua tremeu? R. Tremeu. Então "caro" só tem um "r", - pois quando a língua não treme - a palavra tem dois "r".

-Na classe de Walkiria, os participantes achavam que quando a palavra só tinha um "r", eram palavras "raspadas", e quando - tinha dois, eram palavras "suaves".

14.02.963.

Recapitulação - ditados - leituras coletivas e individuais.

Algumas turmas que ainda estavam na projeção da ficha Milho Fei-
ra - passam agora para a ficha "Goleiro"-(jogo de futebol).

Formação de novas sentenças.

15.02.963:

Ficha motivadora:- Cozinha - Alfabetização e Politização.

Projeção:- Uma cena nordestina.- Uma mulher trabalhando numa co-
zinha, aparecendo também as palavras: jarra (rr), fo-
gão (ão), tijela (je.-?), junto aos objetos respecti-
vos.

Temas:- Gêneros alimentícios - o que comemos.

Problemas do custo de vida - Aumento de preços.

Impossibilidade de aquisição de gêneros de primeira neces-
sidade. Quem planta o feijão, tem feijão em casa.

Temos direito ao que plantamos.

Se vê formiga no verão? por que? Armazenamento.

Deve o governo armazenar - para vender aos pobres no pe-
ríodo de seca pelo preço de inverno. Silagem.

-Intensificação do jogo de palavras com as novas famílias apre-
sentadas.

-Dificuldade em diferenciar o "ga" do "ja", e suas famílias.

- "ão"- pedir aos participantes que formem palavras terminandas
em "ão", explicando que sempre são sílabas fortes (tônicas).

-Minha turma fez a primeira carta de Angicos - no quadro-negro
com minha orientação.

Obs.- Não devemos insistir muito em certos permenores como "j" e
"g" - quando nós mesmos erramos. Nesta ficha (cozinha) temos a
palavra tigela escrita com "j", quando na realidade ela é es-
crita com "g" do latim tegula, etc. (tegella).

18.-19.-20.02.963.

Ainda a ficha Cozinha, tendo em vista a quantidade de dificulda-
des da ficha.

21.02.963.

cha-cha-cha

Ficha Motivadora - Chibanca - Alfabetização e Politização.

Projeção: - Um nordestino trabalhando com uma chibanca (pícarêta).

Temas: - Trabalho - seu valor - Capital.

Análise das diversas profissões

Lida a Constituição, - na parte relacionada ao trabalho.

Reunidas as turmas de Valdinece - Lenira - Carminha - Madalena - e Marcos no Grupo Local, para projeção de um filme com politização - por mim.

Antes da projeção - toda a turma fez um auto-ditado; depois que eles escreviam, eu escrevia no quadro-negro as palavras, apesar da maioria escrever correto.

Quando eu abro a boca para dizer a palavra "vi-o-lê-ta", qual o primeiro pedaço que digo, - pois se sabemos que o primeiro pedaço é "vi" - é só escrevê-lo e assim sucessivamente; raciocinem e depois escrevam; Mesmo assim, eles diziam que não sabiam - - "você pensam que não sabem", - e dizendo assim, conseguia que - eles escrevessem.

-A partir desta data, os demais coordenadores passaram a usar - também esta expressão: - "você pensa que não sabe" - com ótimos resultados. Os alunos mesmo respondendo que não sabiam - faziam o que pedíamos.

-como sempre, eles continuam resolvendo suas dificuldades. Para formar o diminutivo - "É só agradar as palavras". Este - foi o modo que D. Francisca, participante da classe de Walkíria a "bolou". Exemplo: - pato - patinho.

-Geralmente os menores e as mulheres, são mais difíceis de participar nos debates de politização.

-Os próprios alunos escrevem nos "slides" de papel vegetal - palavras tiradas de seus exercícios ou mesmo feitas no momento, motivando de uma maneira excepcional - possibilitando também, correções de palavras pelos demais componentes - aumentando assim, o grau de aprendizagem do grupo.

Nesta fase do curso - os participantes já com letras de menor tamanho, estão capazes de escrever dentro de um quadrado de -- Slide - até mesmo, sentenças.

-Começam as chuvas - o povo vendo a perspectiva de trabalho nos municípios vizinhos (sitios e fazendas), cai a frequência. Neste fim de semana perdemos cerca de oitenta alunos.

-Por uma estranha coincidência, entre os participantes que saíram para trabalhos fora - estavam os melhores. Na classe de -- Walkíria um dos participantes - Sr. Francisco - deixou em seu lugar, uma filha de 6 (seis) anos, a qual anotava tudo para o pai, para que este, no fim de semana que passava em casa, tivesse a oportunidade de ficar atualizado com os estudos.

Em alguns momentos dos debates - a menina (Eneide) pedia: "professora - deixe eu formar uma palavra (ou frase) pelo meu pai", e era atendida prontamente.

Inúmeras dúvidas surgiram com relação a idade de Eneide - mas no último dia de aula (40a.), presentes todos os Coordenadores - caíram por terra as dúvidas, quando o Sr. Francisco, pai da - menina afirmou: "agora é ela que está me ensinando muitas coisas".

-Lido e comentado - manchetes de jornais.

-Giselda usou o teste: - "Veneno - leite - café".

"Se você fosse tomar leite, qual destas duas coisas aqui escritas no quadro-negro, você usaria", conseguindo entusiasmar um participante que não queria mais frequentar os debates - realçando a importância da leitura e da escrita, pois ele tinha escolhido o veneno.

-Estudamos, a partir de agora, dar aulas também aos sábados.

Frases dos participantes:

Giselda: - "Aprender a ler, para deixar de viver debaixo desse povo".

Giselda: "Aprender a ler, para deixar de ser massa.

Marlene: "Honestidade - é quando a mulher fica em casa e o marido não engana ela".

Para motivar os participantes, Madalena pediu a eles que escrevessem cartas para os círculos de cultura de Natal.

27.02.963.-

Primeira aula depois do carnaval.-Recapitulação Geral.-

Verificação das dificuldades dos participantes.

28.02.963.

Ficha Motivadora - Xique-xique.-Alfabetização e Politização.

Projeção:-Um sertanejo assando e comendo xiquexique, numa cena de seca.

Temas:-Problemas das secas - água - alimentação.

Fixação do Homem à terra, - Silagem e irrigação.

-Nesta etapa do curso - em que eles já escrevem com relativa facilidade, pedimos para que eles escrevam palavras, frases, relativas a aula (debates) ou a um quadro que projetamos, preparando-os assim para as composições do final do curso.

02.-03.03.963.

domingo de trabalho em Angicos. Eu e Marcos - Confeção de primeiro jornal para os participantes - com as diversas famílias de letras já projetadas e palavras.

04.03.963.

Ficha motivadora - Expresso.- Alfabetização e Politização.

Projeção:-Um ônibus numa estrada Nordestina.

Temas:-Dissecação do ônibus - transporte de cultura, gente e gêneros.

Importância do transporte para as comunicações humanas.

Ênfase do "x".

Frases dos participantes:

Pedro Neves: "Cum Deus e cum governo ninguém pode". M. Herminia.

"Quando se come muito xiquexique não se pode ir a casa do vizinho"... Maria Herminia

Rosali: "O xiquexique escapa muita gente".

Dilma: "O povo do Angicos se libertou". Anélia.

Talvani: "A vida é uma praga quando se mora em Angicos".

Lenira-Valdinece: "No trabalho passei fome". O participante -- quiz formar esta frase, mas o patrão estava presente -- (assistentes, curiosos). Somente depois da aula tomou conhecimento disto - a coordenadora.

Walkíria: "O transporte é muito importante porque leva (e traz) sabedoria".

-Receberam o jornal (belota) e disseram: "Nosso livro, - estamos satisfeitos porque desasnamos - já sabemos o que é bom e o que é ruim".

marcos: "Poesias do sr. Manezinho.

"Deus botou o homem

e disse assim

faz para ser bom

e não ruim

ele por não atender

o pedido do salvador

termina o homem sem valor".

" O homem adão nasceu
sem possuir companhia
pediu a Deus que lhe desse
uma grande jardineira
para lhe ajudar em sua vida
mas contrariou e fez asneira!"

05.03.963.

Silabas complexas:--pra, pre, pri, pro, pru; tra, vra, cha, nha, lha, etc.

A partir desta data - estando próximo o fim do curso, os participantes passaram a pedir a continuação do curso.

Um participante da classe de Walkíria, Sr. José Henrique, disse que se tivesse dinheiro compraria um avião a jato, contanto que pudesse trazê-la para Angicos todos os dias - para os debates.

-Ao ler a Constituição (parte referente ao trabalho), os participantes disseram: "Se a senhora sabe ler um livro deste tamanho, não precisa mais estudar". Walkíria - Pois eles sabiam que tão logo terminassem de ministrar aquele curso, teríamos que voltar para as nossas aulas - em Natal.

-Na classe de Marcos - eles gostaram tanto da Constituição, que não queriam outra coisa - nos debates. Todos os dias - pediam-na.

Frases dos participantes:

Walkíria:--"Este curso só trouxe bem - devia ser para todo o Estado". (todo o povo do Brasil).

Pedro Neves:--"A gente constroi a estrada - mas só come poeira!"

06.03.963.

Reunião dos coordenadores.

Pedro: -Alfabetizou xiquexique - leitura coletiva - qua, que, qui, quo.

"Eu quero um quilo de batata de boa qualidade.

Hoje: Expresso, ficha de X e SS.

Rosali: -Terminou expresso - leitura coletiva - Leu o jornal.

Hoje:-projetará a ficha - bilro almofada.

Dilna: -Recapitulação - cra, fra, tra, etc.

Hoje:-projetará a ficha bilro almofada.

Marlene:-Expresso - cra, fra, tra, tra, ss. Vibraram com o jornal. Hoje:- pra, pre, pri, pro, pru.

Valdinece-Jogo de palavras - vibração intensa.

Hoje:-projetará a ficha - bilro almofada.

Giselda:-Recapitulação das diversas famílias de letras, pois estava muito suturna.

Hoje:-Politização e Alfabetização de Bilro-Almofada.

Walkíria-Projetou papel vegetal com palavras escritas pelos próprios participantes. Vibraram.--pra, pre, pri, pro, pru.

Hoje:-projetará bilro e almofada.

Talvani:--dra, cra, fra, etc.--Formação de palavras. Projetou Almofada e bilro. "al, el, il, ol, ul".--Alfabeto, elmo, ilmo, olga, último.

Frase da aula:--"na mesa de pobre não tem prato cheio".

-Planejamento dos debates:--Ficha Bilro Almofada.

Projeção:--Uma velhina fazendo renda, usando bilro e almofada.

Temas:--Cultura - renda - valor do trabalho manual - regionalismo - arte do povo - educação, direito de todos - comparação com outros trabalhos. Evolução X máquina.

-Neste dia foi mimeografado e distribuído um jornal "O pau de Arara" - com frases tiradas dos cadernos dos alunos, que foi lido coletiva e individualmente.

Obs. Para maior motivação, deveria ter sido pedido aos participantes - frases para o jornal.

07.03.963.

Debate: Carlos-Giselda.

Ficha motivadora bilro e almofada, e projeção de um filme com - politização.

Faltavam inúmeros participantes:--Mas com a perspectiva de uma sessão cinematográfica - até os que estavam em casa dormindo, vieram para os debates.

Obs.-Tendo em vista a necessidade imprescindível de um elemento de supervisão - fui escolhido para a função - na altura dos debates da ficha Milho-Feira.

Ao mesmo tempo que supervisionava, projetava filmes para os diversos Círculos de Cultura; Os filmes eram escolhidos cuidadosamente para que permitissem uma melhor conscientização. Insistimos neste detalhe, o que agradava muitíssimo os participantes.

Apesar do numero de horas de aula, a maioria dos participantes - escreviam simplesmente palavras e sentenças.

Entretanto, estando eles habilitados, propuz aos diversos - círculos de cultura que escrevessem para mim, solicitando - os filmes e até mesmo - o tipo e dia que desejavam assistir. A partir de então, uma verdadeira nuvem de cartas e bilhetes foram feitos, desenvolvendo assim - o exercício da escrita e da linguagem, motivando de um modo inédito - a aprendizagem.

O formato das letras, variavam em relação direta com as habilidades manuais dos participantes; entre as costureiras e rendeiras, estavam as melhores.

Transcreverei aqui, uma das inúmeras cartas por mim, recebidas.

Angicos, 10 de Março de 1963

- Para o senhor Carlos !

O maior desejo de minha vida é só para, li-fazer um pedido que a manhã o senhor venha passar um filme aqui na casa de Senhor Genecio Tibúrcio. Sim seu Carlos e eu - desejava que o senhor mandasse firmar a gente. Sim seu Carlos eu queria que o senhor cidadão sempre frequentasse a minha aula por que eu custo muito da presença do senhor!

Eu gosto muito da minha professora Valkuira. nada mais do aluno que é Adonias Henrique Bezerra

Obs.-A presença do sinal de união entre certas palavras, é ainda influencia de início da formação de sentenças. Pois no momento que eles escalam este degrau de palavras soltas para sentenças, escrevem as palavras ligadas ou quase ligadas. Para que isto não acontecesse, pedimos a eles que quando terminassem de escrever uma palavra, colocassem um traço, - uma linha.

---Dificuldades com o fim do curso:

1.-Preocupados com o fim do curso - que está próximo, os participantes todos os dias, agora, perguntam quando terminam as aulas.

2-Quando perguntamos alguma coisa a eles - mesmo antes de qualquer raciocínio - afirmam logo que não sabem.(mesmo sabendo).

-Estas duas preocupações - motivam uma reunião esta noite, dos Coordenadores|:Carlos Lyra-Giselda-Walkíria-Marcos Guerra-Talvani-Marlene.

A princípio Walkíria muito preocupada, pensando que somente seus alunos estavam assim - julgando que eles não tivessem aprendido.

É preciso ter abnegação - persistência - coragem - amor - etc, para alfabetizar adultos,-pois quem vale mais, o coordenador ou o método,- ambos se completam.

Cada cidade é e será sempre, uma nova experiência.-Todos os alunos, apesar de terem aprendido - quando os chamamos ao quadro-negro ou coisa que o valha, vão logo afirmando que não sabem, mesmo antes de qualquer raciocínio. Muito participantes - fingem não ter entendido as explicações para que o coordenador aproxime-se - como fariamos nos outros, em suas condições.

Talvez a situação psicológica dos participantes, que nunca tiveram carinho, atenção - mesmo de seus pais, amigos, etc. Desde pequenos as pessoas deles se aproximam unicamente para ex--

-plorá-los. Crescem neste ambiente de desamparo, -ser ver possibilidades de uma pequena modificação. Então aparece um grupo de Universitários - com toda abnegação, paciência, etc. Qual a impressão que se formou em suas mentes, únicos talvez, que dedicaram a eles um pouco de atenção.

Quanto a este problema deles julgarem não ter aprendido, mostramos que:

-Quando não gostamos de uma coisa, dela nos afastamos; se vocês continuam frequentando os debates, é porque estão aprendendo, estão gostando.

Um aluno de Walkíria, foi trabalhar em Macau, e voltou logo; o serviço não compensava. Se voltou, é porque não estava gostando, não estava lucrando. Contamos este e outros casos, a eles.

-Realçamos a importância de aprender a ler.

Um amigo de Francisco Dantas, participante da turma de Edilson, contou que trabalhava em uma determinada fazenda; Conseguindo juntar certa importância, mesmo com a ação do barracão do patrão (milagre), pediu sua conta - tinha ainda este direito.

O patrão fez e mandou que ele levasse uma carta ao pagador. No caminho ele abriu e leu a carta que mandava que lhe desse uma surra, etc. Fez outra e recebeu o dinheiro. Se não soubesse ler, que teria acontecido...

-Empregamos a Expressão: "Você pensa que não sabe".

-Contamos um poema de Zé da Luz - no qual um caboclo por não saber ler, mata sua mulher - inocente do pecado da traição.

-Escrevemos no quadro-negro - todas as letras, vogais e consoantes e pedimos para que eles leiam. - O que todos fazem com muita facilidade. Então mostramos a eles - que todas as palavras do mundo - "so tem isso". Vibraram - Marcos.

08.03.963.

Reunião dos coordenadores:

marcos: -mandando um participante ao quadro-negro formar palavras - se ao formar esquece uma letra - diz "vai engordar".

Pedro :-frase de uma participante: "O rico faz com o pobre o - // que a muniçoca faz com a gente - chupa o sangue!"

Edilson-Demos que, que, qui, quo. Então por que não damos também - gua, gue, gui, guo.

-Os participantes estão ligados aos coordenadores, que em certas turmas, torna-se quase impraticável uma substituição.

09.03.963.

Observações para esta fase:

a) -formar no quadro-negro palavras, e fazer que eles leiam - ao invés de pedir que eles fornecessem palavras. - Exercitar a leitura.

b) -confecção de jornais minigrafados antes desta fase - com as famílias de letras conhecidas. Depois fazer jornais com frases tiradas de seus cadernos ou mesmo, para maior incentivo, pedir a eles frases para o jornal.

Devenos ter muito cuidado, para que as diversas frases ou palavras - sejam comuns a todos.

Poderíamos também - no final do curso, quando eles já escrevem com relativa facilidade, pedir composições para o Jornal.

c) -Edilson lançou um novo tipo de jogo, aliás muito oportuno para esta fase. "Um participante dita uma palavra ou frase e ou a escreve no quadro-negro - e vice-versa".

Em todas as turmas deu um excepcional rendimento.

d) -Sentida a necessidade de um teste:

-para medirmos precisamente o grau de aprendizagem.

Deverá ser um teste bem simples e aplicado nas primeiras doze horas de aula. Na altura das 25 horas deverá ser aplicado outro, para que nos dias, possamos fazer um teste final, -- sem que haja inibição das turmas.

-Além de conter a parte destinada a alfabetização, deverá ha

última

ver também uma destinada a politização.

- e)-Ao aproximar-se o fim do curso e tão logo estejam os participantes capacitados - fazendo bilhetes, cartas, -devemos prepará-los psicologicamente para a composição final.- pedindo -- nos debates, composições sobre temas fáceis - dados na hora, -desenhos no quadro-negro, projetar uma das fichas à escolha deles.
- Isto além de dar muito rendimento, como aconteceu em Angicos -nos dará uma melhor oportunidade de dispensarmos um maior - tempo com os participantes mais atrasados - conseguindo assim nivelar a turma intelectualmente.-Pois as vezes é necessário que o coordenador perca um determinado espaço de tempo com os participantes mais atrasados - e nesta fase, é totalmente desaconselhável isto.-
- Dá a extrema necessidade da composição.
- f)-necessidade da fonetização do nosso alfabeto.
EX: O "s" tem som de "z"; O "c" tem som de "ç"; O "x" tem som de "ch"; o "h" mudo; O "ç" tem som de "ss", etc.
- g)-Se pudéssemos ter as paredes da cidade com propagandas relativas ao curso - para que os participantes leiam.
- h)-Devido as grandes dificuldades os alunos muitas vezes, caem no desânimo. Em Angicos dissemos a eles que esta oportunidade de aprender a ler - única no Brasil - RN.- Angicos - que eles não a desperdiçassem - que se esforcem.
- i)-A projeção com slides de papel vegetal - no início da aula entregamos a cada um dos participantes, já devidamente marcado, uma ficha de papel vegetal - para que eles escrevam dentro do quadrado marcado para este fim.
Depois projetamos para que a turma leia, possibilitando a oportunidade dos próprios participantes - corrigirem.
Extraordinário rendimento.
- j)-Disponer de folhas (mapas) contendo as diversas famílias de - letras.
- k)-Gravar bate-papos com políticos - e discutí-los nos debates.

Reunião dos coordenadores:

Walkíria:-Os participantes despertaram - leram e compreenderam o mapa (verso do caderno).
visão geral:-reforma agrária - voto - nacionalismo - higiene.

Giselda:- da aula comigo. Sr. Francisco contou que trabalhava no algodão e no fim do ano não tinha dinheiro, pois o barracão tomava tudo. ele disse que "naquele tempo não sabia ler e era sozinho, mas agora..."

Frases dos debates:

"Voto - é uma palavra que requiere um documento". Sr. Antonio.

"Feira - é um adjunto de gente num dia reservado da semana - num sábado". Sr. Antonio..

Marcos:- Incentivo para os participantes que estavam desanimados: " que esta era a última fase da ponte - de um lado a escuridão da ignorância e do outro, o saber. Vamos fazer força para terminar a ponte, que já esta nos muito perto do fim".

Espetacular descoberta foi feita neste dia:- Projeção de slides no quadro-negro, possibilitando a utilização do resto do mesmo para fazer comparações com as fichas projetadas.

11.03.963.

Atendendo as dificuldades das turmas.

O "l", "s", "r", intercalado - falta, susto, curto.

Recapitulação total da alfabetização e politização.

O "h" mudo.

12.03.963.

Reuniao dos coordenadores:

Giselda:-dificuldade da turma em lê o "l" no jornal "Pau de Ara
ra".(letra de imprensa).

Marlene:-Não exigir que os participantes escrevam palavras etmo
logicamente corretas.Ex: baude=balde, etc.

Walkíria:Frases dos pa rticipantes:

"O pobre só tem direito ao trabalho pesado".

"O homem alfabetizado e consciente é um homem livre".

"Tempero de comida de pobre é a fome".

Confecção e aplicação de um teste de alfabetização e politização.

Aplicação:

"Vocês escrevam o que vocês acham que está certo para vocês, --
que depois verificarei o que está certo para mim". (Walkíria).

13.03.963.

Reuniao dos coordenadores:

O teste de politização foi muito fácil (o modo de responder).

O de alfabetização - foi razoável - dificuldade geral das tur--
mas em preencher apenas uma parte do teste.--(xi...xi...) (que)
Para os alunos que não fizeram o teste ontem poderão fazê-lo ho
je e para os alunos mais atrasados - uma transcrição de letra --
de imprensa para manuscrita.

Noite:-Aulas atendendo as dificuldades particulares de cada tur
ma em matéria de alfabetização; aplicação do teste para
os que não fizeram.

14.03.963.

Ainda atendendo as dificuldades particulares de cada turma.--
Formação de frases - cartas, etc.

15.03.963.

Aplicação do segundo teste de alfabetização e politização.

Redação cronometrada - 10 minutos cada tema.

Aplicação:

"Vocês escrevam o que vocês acham que está certo para vocês, --
que depois verificarei o que está certo para mim".

I.-Falar sobre a cidade.(Angicos). 10 minutos

II.-Se Deus é bom ou ruim para a cidade. "

III.-Se tem miséria em Angicos. "

IV.-Depois de haver aprendido a ler, o que gostaria de ser. "

Levando em consideração a pouca prática dos participantes, o tes
te foi feito em folhas de cadernos - cadernos novos, dos quais tira
mos os grampos destacando uma folha completa para cada.

O primeiro e o quarto item foram respondido satisfatoriamente;
No entanto o segundo e terceiro, talvez não tenham sido bem ela
borados, principalmente o terceiro, onde a maior parte dos parti
cipantes limitou-se - sim ou não.

Em maioria, o quarto item, por mais estranho que parêça - foi a-
penas uma confirmação do que eles haviam dito na pesquisa feita
antes do curso.

16.03.963.

AULA FINAL

Temas:

-O que foi o mês de Dezembro de 1962 - eram analfabetos e hoje!
Existia em Angicos um grupo de analfabetos.- Chega um grupo de
Universitários.

-Em Janeiro - é feito o levantamento do universo vocabular.

Matrículas.

Dia 18 - aula inaugural.

-Dificuldades - vinda do material - desconfiança - não queriam
acreditar - descrença do povo - e dos alunos.

-Dia 24.-Aula de Cultura.

-Dia 28.-Primeira aula de alfabetização - "be-lo-ta".

-Valorização do trabalho.

Tendo em vista a apreensão dos participantes, que ao se aperceberem do final do curso todos os dias perguntavam qual seria o último dia de aula, resolvemos encerrá-lo sem avisar antecipadamente, pois eles afirmavam, que não iriam no último debate. Esta aula foi chamada por nós, de "aula da saudadesinha".

No dia seguinte, reunimos os participantes dos diversos círculos de Cultura no Instituto, onde estávamos hospedados, para despedirmos, o que nos causou profundas emoções. - Foi a Aula da Saudade.

Encontrava-se em Angicos nesta época, o poeta vaqueiro "Zé Praxedi", em visita à sua cidade natal; Atendendo a um pedido nosso, gravou em fita magnética seu poema "o Analfabeto", que apresentamos nesta reunião.

No final marcamos a data de 22 para nossa última reunião, ocasião em que o Exmo. Sr. Presidente da República - João Goulart, ministraria a 40a. Aula.

No entanto a vinda presidencial, foi adiada para 02.04.963.

ABRIL

02.04.963.

40a. HORA.

Abertura:

O Governador do Estado, Dr. Aluizio Alves deu por iniciada a 40a. Aula passando a palavra ao Exmo. Sr. Presidente da República - João Goulart, que disse em certos trechos:

....." Hoje, meus senhores e minhas senhoras, nestas classes, aprende a população pobre e analfabeta de Angicos as primeiras letras.

.....mas, acima de tudo, alunos, alunos jovens e adultos, todos estarão capacitados para ler também, a grande Cartilha da República: a Constituição da nossa Pátria, que lhes fez cidadãos e que tem o dever de lhes proporcionar este mínimo de alfabetização.

.....Amanhã, estarão os senhores defendendo as nossas leis e a nossa Pátria, estarão reivindicando os seus direitos, escritos na Constituição e estarão ao lado do governo, cobrando dos poderes públicos para que estas leis sejam praticadas especialmente em benefício dos mais pobres, dos mais humildes, daqueles que constituem também a força viva da Nação, da nossa Pátria.

Quero congratular-me portanto, com todas aquelas autoridades e com todos os poderes que colaboraram para que se transformasse em realidade este sonho que é de todos os brasileiros, de ver o nosso povo, de ver a Nação, enfim, toda alfabetizada. E, através de um processo de ensino tão rápido, possivelmente chegaremos à grande Revolução da nossa Pátria, que é a Revolução pelo ensino, a Revolução pela alfabetização do povo Brasileiro.

.....Desejo que centenas destes cursos se espalhem pelo território brasileiro, para que num futuro próximo, todos os nossos patrícios, todos as nossas patrícias e, especialmente os que estão mais à margem da civilização, aqueles que vivem mais longe e são mais pobres, possam também receber do seu País este benefício mínimo, que é o direito também, de participar e de se integrar na vida da Nação.

.....Tenho certeza de que estes cursos, se espalhando pelo território, hão de proporcionar, através dos ensinamentos, melhores condições de vida para o povo, que necessita, que pede e que clama por educação; e este povo, quando tomar conhecimento das letras e depois delas das leis da nossa Pátria, há de se integrar ao País, na luta extraordinária que todos juntos devemos realizar pela emancipação econômica da nossa Pátria, para que não se assista espetáculos de tanto contraste social

e de tanta miséria em tantas regiões da nossa Pátria e para -- que o povo, enfim, possa sentir que ele também é dono não apenas porque lê nas leis ou porque lê nas cartilhas, mas porque se sinta dono, sentindo-se integrado na vida da Nação e especialmente participando das riquezas nacionais; estas riquezas -- que não podem ser privilégios de poucos, contra o interesse de milhões de patrícios nossos e das riquezas que devem pertencer a todos para somente assim termos para todos nós, um país Rico, um país Livre e um país Respeitado.

...Que Deus nos ajude e nos inspire, para que esta alfabetização possa lhes proporcionar, no futuro, não somente o conhecimento mais amplo da nossa Pátria, das nossas leis, mas acima -- de tudo que possa uní-los nas reivindicações constantes dos pobres, dos humildes, dos alfabetizados e dos analfabetos, na luta constante pelas suas reivindicações por um clima de paz, por um clima de justiça social e por um Brasil Emancipado".

Logo em seguida, quebrando o protocolo, falou o Sr. Antonio Ferreira, um dos alunos alfabetizados.

-Eu peço licença para dizer algumas palavras.

-Pois não! Pode falar!

"Senhor Presidente da República, Senhor Governador Aluizio Alves e todos, autoridades que estão presentes, meus professores e minhas professoras e todos colegas.

Em outra hora, há poucos dias, ninguém não sabia ler, não sabia de letras algumas, como eu era um que não sabia; só sabia o que era um "o", que era que nem a boca da panela ou o "a", que nem um ganchinho de pau. E hoje em dia, graças a Deus e meus professores, já assino o meu nome e leio algumas coisas, graças a Deus.

Tanto que fiquei bastante satisfeito, com o alfabetismo que fez a nós aprendermos. Eu já com a idade avançada, com 51 anos, mas graças a Deus tenho a inteligência e vou já escrevendo qualquer coisa. Hoje mesmo, já fiz uma cartinha pra o Sr. Presidente da República, dizendo algumas coisas;

E do mais que peço a sua Majestade que é a pessoa maior que -- nós enxerguemos no Brasil, é o Presidente da República, qualquer coisa, ouviu, peço que continue o curso de aula para nós -- todos, não tão somente no Rio Grande do Norte como em todos os lugares por aí que tem necessidade, de milhares e milhares que não sabem as primeiras letras do alfabeto; são pessoas que tem necessidade, para melhorar a situação do Brasil, para mais tarde servir mesmo para o Senhor Presidente da República, para o Governador do Estado e para todos nós.

Tanto que eu fiquei bastante satisfeito e mais satisfeito fiquei continuando -- a escola.

Naquele tempo anterior veio o Presidente Getúlio Vargas, matar a "fome" da barriga" -- que é uma doença fácil de curar. Agora, na época atual, veio o nosso Presidente João Goulart matar a -- precisão da cabeça que o pessoal todo tem necessidade de aprender. Temos muita necessidade das coisas que nós não sabia, e -- que hoje estamos sabendo.

Em outra hora, nós era massa, hoje já não somos massa, estamos sendo povo.

Nós todos, alunos, uns 300 e tantos ou 400, já sabemos escrever qualquer coisa, e lê outras coisas. Com a continuação, amanhã ou depois, sabemos escrever as cartilhas do Presidente da República, sabemos fazer qualquer coisa em favor do Brasil, em favor do Estado,

Tanto que estamos bastante satisfeitos com estas aulas e devemos continuar.

Aquí eu faço pausa, -- está me faltando a música; e desculpe e de todos agradecido, ouviu?"